

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### A IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO PATERNO DURANTE AS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL SOB ÓTICA DAS GESTANTES

**Teodoro Marcelino da Silva<sup>1</sup>, Camila Almeida Neves de Oliveira<sup>2</sup>, Iara Maria Alves Silva<sup>3</sup>, Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira<sup>4</sup>**

**Resumo:** O envolvimento paterno durante as consultas de pré-natal possibilita o desenvolvimento dos sentimentos de paternalidade e fortalece e/ou estabelece os vínculos afetivos familiares entre a tríade mãe-pai-filho. Objetivou-se compreender a importância do envolvimento paterno durante as consultas de pré-natal sob a ótica das gestantes. Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em setes Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Iguatu-CE. Este estudo respeitou todos os princípios éticos e legais obtendo aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com parecer favorável nº 2.844.528. Evidenciou-se que na maioria dos depoimentos das entrevistadas, o parceiro dificilmente vivencia e desfruta os sentimentos e emoções durante o pré-natal tendo como principal obstáculo a jornada de trabalho que coincide com os horários das consultas. As evidências revelam que o envolvimento paterno durante a rotina de pré-natal constitui-se em uma estratégia eficaz para esclarecimento de suas dúvidas acerca do período gestacional além de solicitar orientações e sugestões aos profissionais pré-natalistas.

**Palavras-chave:** Comportamento Paterno. Cuidado Pré-Natal. Estratégia Saúde da Família. Gestantes.

#### 1. Introdução

A atenção integral à saúde materno-infantil é considerada uma das áreas prioritárias para o Ministério da Saúde (MS), de maneira que, determinou como indispensável para o cuidado pré-natal, o acolhimento desde o início da gestação (SILVA; BRITO, 2010), objetivando identificar, prevenir e/ou corrigir anormalidades maternas e/ou fetais; orientar as gestantes quanto às transformações anatomofisiológicas durante o ciclo gravídico, trabalho de parto e parto e fornecer apoio psicológico por parte dos companheiros e familiares (FERREIRA et al., 2016).

Neste contexto, no decorrer dos anos, tem-se percebido uma nova percepção sobre as diferenças de gênero, na qual o público masculino vêm assumindo constantemente uma postura mais igualitária em relação às suas

---

<sup>1</sup> Discente do 6º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Email: teodoro.marcelino.s@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeira, Mestre em Enfermagem – Universidade Federal do Ceará – UFC. Email: camilaandeoliveira@gmail.com.

<sup>3</sup> Discente do 8º Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri-URCA/ Unidade Descentralizada do Iguatu-UDI. Email: iaraalves.a@hotmail.com.

<sup>4</sup> Enfermeira, Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Bioprospecção Molecular - Universidade Regional Do Cariri- URCA. Email: ingrid\_lattes@hotmail.com

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



parceiras. Logo, observa-se refletindo positivamente no período gestacional, onde os homens/pais tem adquirindo maior consciência e sensibilização da importância do seu envolvimento neste período (OLIVEIRA et al., 2009).

Nesta perspectiva, acredita-se que o envolvimento precoce do parceiro/pai já durante atenção pré-natal facilitará o desenvolvimento dos sentimentos de paternalidade, contribuindo positivamente para que o estabelecimento e/ou fortalecimento dos vínculos afetivos familiares entre o trinômio mãe-pai-filho ocorra o mais breve possível (CARDOSO et al., 2018). Além disso, possibilita a autoestima paterna (FERREIRA, et al., 2014).

Ademais, a participação paterna durante assistência pré-natal proporciona o seu envolvimento durante o trabalho de parto e parto, fator fundamental e benéfico para mulher quanto nas demais fases do período gestacional (CALDEIRA et al., 2017). Sem contar que sua presença é essencial nos processos de humanização da assistência obstétrica e neonatal (SILVA et al., 2013).

Sendo assim, as informações compartilhadas, durante as consultas, proporcionam condições ao parceiro de compreender as transformações fisiológicas que ocorrem com a mulher neste período e possibilitam o conhecimento sobre o direito de acompanhar a gestante nas consultas pré-natais e puerpeais (FERREIRA et al., 2014).

O interesse em realizar o presente estudo, justifica-se mediante as vivências do pesquisador durante a coleta de dados de uma pesquisa prévia que visava verificar como a gestante percebe o envolvimento do homem/pai na assistência pré-natal desenvolvida ainda no âmbito acadêmico. Além disso, durante as coletas, estas realizadas nas Estratégias Saúde da Família prévia as consultas de pré-natais, pode-se verificar déficit de ações dos/as profissionais de saúde atuantes na atenção primária acerca deste assunto.

Acredita-se que para os profissionais de saúde que são responsáveis pela atenção pré-natal (enfermeiros e médicos), a relevância deste estudo consiste no conhecimento sobre a temática, para que os mesmos possam estar constantemente convidando os homens/pais a participarem ativamente do pré-natal, esclarecendo possíveis dúvidas, anseios, medos além de ofertar uma assistência digna, qualificada, holística e sobretudo humanizada a mulher gestante.

## 2. Objetivo

Compreender sob a ótica das gestantes a importância do envolvimento paterno durante as consultas de pré-natais.

## 3. Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido em setes Estratégias Saúde da Família (ESF) da zona urbana do município de Iguatu-CE. O critério de inclusão aplicado para a escolha das estratégias saúde da família, foram as unidades que apresentaram o maior quantitativo de mulheres gestantes acompanhadas pela assistência pré-natal do município.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Participaram deste estudo 39 gestantes, entre elas gestantes de risco habitual e as de alto risco obstétrico. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: gestantes que foram acompanhadas pela equipe da atenção primária à saúde e residentes no município de Iguatu-CE. Do mesmo modo, empregou-se como critérios de exclusão: gestantes que apresentaram alguma limitação de comunicação que inviabilizasse a participação no presente estudo. Salienta-se que as participantes foram identificadas pela letra G, seguida do número sequencial correspondente à ordem das entrevistas.

A coleta de dados ocorreu-se entre setembro e dezembro de 2018, sendo que cada gestante foi abordada individualmente em local reservado nas unidades, ocasião em que se efetuava o convite, bem como a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e em caso de concordância, seguido da assinatura do mesmo. Utilizou-se como instrumentos de coleta de dados o diário de campo e os roteiros de entrevistas semiestruturados.

Os discursos foram gravados através de um aparelho celular eletrônico, transcritos na íntegra e tratados em conformidade com a técnica de Análise de Conteúdo proposto por Bardin. Este estudo respeitou-se todos os princípios éticos e legais de pesquisas envolvendo seres humanos, obtendo aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri com parecer favorável nº 2.844.528.

#### 4. Resultados

As gestantes participantes deste estudo encontravam-se entre a faixa etária entre 26 a 30 anos, 52,27% (23) vivem em união estável, 59,09% (30) já tinha experiências com gestações anteriores incluindo os casos abortivos. No tocante à escolaridade, pode-se perceber que houve um maior percentual das gestantes terminaram o ensino médio completo 29,54% (13), em relação à renda familiar, observou-se que 65,90% (29) do total das entrevistadas afirmaram receber entre um salário a dois salários mínimos.

Após a análise das falas das gestantes, emergiram duas categorias temáticas: Participação do parceiro na assistência pré-natal e Ausência do parceiro na rotina pré-natal em decorrência do trabalho.

- **Participação do parceiro na assistência pré-natal**

Nessa categoria buscou-se compreender como se dá a participação do parceiro durante assistência pré-natal sob a ótica das gestantes. Três gestantes tiveram a presença do parceiro durante as consultas de pré-natais, evidente nos relatos abaixo:

*"Ele pergunta, ele é ativo em perguntar das coisas de saber das coisas" (G10).*

*"Então é assim se ele participa eu percebo que quando eu chego em casa ele tenta me ajudar para adotar o que o profissional passou de informação, a participação dele é nisso aí, ó isso aqui, essa medicação, vamos comprar logo isso aqui porque tem que tomar em relação ao sulfato ferroso, em relação as medicações cotidianas que o enfermeiro ou a doutora passa, ele fica cobrando assim: tá tomando direitinho? Então é bem um acompanhamento caseiro né?" (G12).*

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



*“Participativo porque se ele tiver dúvida ele pergunta e se ele vê que estou exagerando ele fala pra doutora, manda ela brigar, às vezes que a gente tem alguma dúvida que eu quero fazer e acha que não deve, aí a gente pergunta, se a doutora liberar eu faço, por exemplo, eu pratico atividade física, aí sempre que a gente vai é ele que quer impedir, mas ela sempre libera, entendeu?” (G19).*

Fica evidente que quando o parceiro/pai participa ativamente das consultas pré-natais, o mesmo se sente na obrigação de questionar, cuidar e dá atenção a sua companheira, se fazer presente durante toda a gestação, retirar dúvidas e seguir as recomendações estabelecidas pelos profissionais pré-natalistas. É perceptível que quanto mais o pai se fizer presente durante o pré-natal, mais ele estará presente durante o período gestacional e provavelmente o puerperal e no desenvolvimento da criança, acompanhando todas as etapas vivenciadas pela gestante/companheira.

Santos e Kreutz (2014) vem pontuando em seu estudo uma semelhança, ao descrever que os pais entrevistados relataram ir às consultas de pré-natal e às ecografias buscando uma interação maior com a mãe e o bebê. Além do mais, servir como suporte no que a esposa precisar, tirar dúvidas durante a consulta, ajudar a cuidar da alimentação, lembrar de tomar as medicações no horário correto, não deixar a esposa fazer esforço físico que coloque a gestação em risco.

- **Ausência do parceiro na rotina pré-natal em decorrência do trabalho**

Para contemplar essa categoria, objetivou-se compreender os motivos existentes que impossibilitam ou dificultam a participação paterna durante as rotinas de pré-natal. Problemas referentes à incompatibilidade de horários foram relatados abaixo:

*“Não, porque ele trabalha ele sai cinco horas, nunca participou” (G1)*

*“Não porque o serviço que ele trabalha ele tem que ir passar o dia fora, não tem como ele vim pra passar só se for uma emergência aí deixa marcado aí dá certo mas na semana não tem como não [.....]” (G3)*

*“Nas consultas não, ele nunca participa não de nenhuma consulta porque ele trabalha aí não tem como, sempre as consultas são pela manhã e quando é a tarde é o horário que ele já está voltando” (G4)*

Nos relatos citados, percebe-se que a jornada de trabalho dos companheiros constitui-se um obstáculo primordial para muitos homens/pais não participarem das consultas de pré-natal de suas companheiras, já que não podem faltar em seus trabalhos. Desta forma, fatores como esse só vem a contribuir para o afastamento do homem nos serviços de saúde, principalmente no que se refere ao ciclo gravídico-puerperal.

Os achados corroboram com um estudo realizado por Cardoso et al. (2018), já que as participantes em seu estudo apontaram o trabalho como motivo da ausência do parceiro, pois os horários disponíveis para atendimento na unidade coincidem com o sua a jornada de trabalho. Desta forma, observa-se que é dada uma maior atenção ao vínculo trabalhista, do que ao atendimento pré-natal.

# IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

## XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



### 5. Conclusão

Pode-se evidenciar que durante análise das falas das gestantes, que a presença do homem/pai ainda é algo desafiador e distante para atenção básica à saúde tendo como referências as ESF, em virtude que seus parceiros durante os horários de funcionamento das unidades, os mesmos se encontrarem trabalhando ou viajando a trabalho, dificultando assim a sua participação durante a rotina de pré-natal.

As evidências revelam que o pai participando da rotina de pré-natal constitui-se em uma estratégia eficaz para esclarecimento de suas dúvidas acerca do período gestacional, bem como solicitar orientações e sugestões para que possam manter uma gestação tranquila e segura.

Frente a isso, há a necessidade de capacitar os profissionais de saúde atuantes na atenção primária à saúde, para que estes estejam aptos e qualificados a repassarem as informações e orientações para a comunidade de forma adequada. Além disso, disponibilizar alguns programas em horários noturnos e/ou datas diferenciadas, objetivando ampliar o acesso da população masculina no âmbito do pré-natal e a qualidade dos serviços ofertados.

### 6. Referências

- CALDEIRA, L. A. et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro.**, v.7, p.1-10, 2017.
- CARDOSO, V. E. P. S. et al. A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **J. res.: fundam. care. Online**, v.10, n.3, p.856-862, jul/set. 2018.
- FEREIRA, I. S. et al. Percepções de gestantes acerca da atuação dos parceiros nas consultas de pré-natal. **Rev Rene**, v.17, n.3, p.318-323, maio/jun. 2016.
- FERREIRA, T. N. et al. A importância da participação paterna durante o pré-natal: percepção da gestante e do pai no município de Cáceres- MT. **Eletrônica Gestão & Saúde.**, v.5, n.2, p.337-345, 2014.
- OLIVEIRA, S. C. A participação do Homem/Pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare Enferm.**, v.14, n.1, p.73-78, 2009.
- PERDOMINI, F. I. P.; BONILHA, A. L. L. A participação do pai como acompanhante da mulher no parto. **Texto Contexto Enferm.**, v.20, n.3, p.445-452. Florianópolis, 2011.
- PESAMOSCA, L. G.; FONSECA, A. D.; GOMES, V. L. O. Percepção de Gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré natal: Um olhar de gênero. **Rev. Min. Enferm.**, v.12, n.1, p.182-188, 2008.
- SANTOS, S. C.; KREUTZ, C. M. O envolvimento do pai na gestação do primeiro filho. **Pensando Famílias.**, v. 18, n.2, p.62-76, dez.2014.
- SILVA, M. M. J. Envolvimento Paterno na Gestação sob o Olhar de Gênero. **Rev enferm UFPE on line.**,v.5, n.5, p.1376-1381. Recife, 2013.
- SILVA, F. C. B.; BRITO, R. S. Percepção de gestantes acerca das atitudes do companheiro diante da sua ausência no pré-natal. **Rev. Rene.**, v.11, n.3, p.95-102. Fortaleza, 2010.